

Projeto Incluir: Uma experiência de ensino de ELE para crianças

Viviana Morel de Hartmann – Grad/UFSC e Adriane Elisa Glasser - UFSC

Introdução:

O Projeto Incluir: “Uma experiência de ELE para crianças” originalmente desenvolvido em Florianópolis pelo NUSPLE, foi implantado em Foz do Iguaçu, numa turma de Quinto ano do Ensino Fundamental na Escola Benedicto João Cordeiro.

Devido às peculiaridades da turma que iríamos atender foram feitas algumas modificações. Sendo esta uma cidade que faz fronteira com dois países hispanofalantes e dado que os alunos que seriam atendidos pelo projeto já têm algum contato com a língua espanhola, todos os materiais foram confeccionados levando em conta o contexto dos alunos.

A escola Benedicto Cordeiro está localizada num bairro próximo à área central e atende crianças pertencentes a famílias de baixa renda. Muitos deles já têm contato com a língua espanhola, seja no contexto familiar, seja no social.

A cidade de Foz do Iguaçu está localizada no extremo oeste do Paraná, faz fronteira com a Argentina e o Paraguai, ambos de fala hispânica. O espanhol é a língua materna dos pais de muitos dos alunos que o projeto atendeu. No que tange à situação econômica da cidade, uma boa parte da população tem sua fonte de renda em Cidade do Leste no Paraguai, seja como vendedores, ambulantes ou no setor administrativo e uma pequena parcela como donos de estabelecimento. Além disso, a população costuma fazer compras na cidade de Puerto Iguazú, Argentina, a exemplo de Cidade do Leste. Ainda no setor econômico, a cidade é um pólo turístico, aqui ficam localizados dois dos mais importantes pontos turísticos do mundo: as Cataratas do Iguaçu e a Usina de Itaipu, além do comércio que está voltado para atender os turistas que visitam a cidade o ano inteiro, boa parte deles de fala espanhola. Diante dessa realidade, o ensino de língua espanhola de maneira institucionalizada, se faz necessário, pois o órgão responsável não oferece tal serviço.

Partindo do pressuposto de que a linguagem é um dos mais úteis instrumentos que temos como seres humanos e que é através dela que interagimos com os outros, trocamos conhecimentos e construímos identidades, nos propusemos em colocar em prática este projeto. O objetivo principal do projeto foi despertar o interesse das crianças pela Língua Espanhola e neste artigo relataremos nossa experiência com sua realização.

“As palavras constituem importante condição para a aprendizagem, pois formam a base dos conceitos com os quais podemos pensar” (LIBÂNEO, 1999); concordamos com Libâneo, pois a fala no nosso projeto teve grande importância, já que queríamos desenvolver esta habilidade além das outras três: ouvir, escrever e ler. Como citamos anteriormente, muitas das crianças que o projeto atendeu já tinham contato com a língua espanhola, só que oral, pois os pais falam o espanhol. Porém, enquanto tínhamos alguns alunos com essa característica, tínhamos outro grupo que havia tido pouco contato com a língua espanhola; sendo assim, alunos do primeiro grupo, ou seja, os que já possuíam algum conhecimento da língua alvo, puderam ajudar aos do segundo grupo. Além disso, a ambos os grupos foi possibilitada a oportunidade de aprender a língua espanhola de forma institucionalizada.

Para a realização das atividades de trocas de experiências entre os alunos e professora, consideramos a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é definida abaixo:

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas, que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções podem ser chamadas de brotos ou flores do desenvolvimento, ao invés de frutos do desenvolvimento.(VYGOTSKY, 1989 p. 97)

A criança ouve, mas para desenvolver o que ouviu, para que esta adquira sentido, ela precisa de ajuda, de alguém que tenha conhecimento mais elevado naquele assunto. Na aula de Língua Espanhola este alguém é o professor ou o colega que tenha algum contato com citada língua, pode ser filho de falante nativo ou pais em cujo contexto a Língua Espanhola se faz presente, neste caso se confirma a importância do contexto social. Verificamos no livro Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, que “a leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental

me vou tornando também sujeito” (FREIRE, 2003), esta leitura não acontece só na língua materna do aprendiz, verifica-se também na língua espanhola.

Segundo Gil, Silva e D'Ely (2010), os seguidores de Vygotsky como, por exemplo, Lantolf (2000) acreditam que quando aprendizes interagem com pessoas — o professor ou alguém do seu contexto familiar ou social —, ou materiais — como um livro, material virtual que tem um nível superior de conhecimento — acontece o desenvolvimento da Língua estrangeira. O conhecimento de mundo do aprendiz, principalmente sua língua materna, é relevante e também deve ser considerado.

O PLANEJAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades aplicadas neste projeto foram organizadas de uma maneira que pudessem ser desenvolvidas as quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever. Para tal, organizamos os conteúdos através do mapa semântico que são, conforme explica Costa (2004), formas de representar visualmente alguns elementos da realidade que foram priorizados e, além disso,

têm como objetivo a ativação do conhecimento prévio dos sujeitos sobre o tema e sua aplicação permite visualizar graficamente os conhecimentos existentes, bem como, em sua elaboração, impulsionar a criação de novos conhecimentos, por meio do compartilhamento de termos e conceitos entre os participantes (COSTA, 2004, p. 6)

Por isso, através da elaboração do mapa semântico pudemos levantar os conhecimentos prévios dos alunos para termos um ponto inicial para a organização das aulas.

Nosso mapa semântico teve como tema central ou eixo a palavra *jugar*, que gerou outras palavras como a brincadeira *veo veo*, *advinanzas*, *juego de dominó*, *fiesta de cumpleaños*, *el paseo por el shopping*, *el fútbol*, *el bingo*, etc.

No primeiro dia de aula, foi trabalhada a brincadeira do *veo veo*, que promoveu uma interação entre os alunos e também possibilitou a apresentação do grupo. Formando um único círculo, a professora começa a brincadeira falando seu nome; a seguir, continua a brincadeira cantando a música "veo veo, veo veo, veo veo...vi": onde ela parar, o aluno que estiver sentado naquela carteira levanta-se, faz a mesma coisa e a brincadeira continua até todos os alunos falarem o seu nome. Nesta atividade, deu-se ênfase à habilidade da fala, além de trabalharmos o alfabeto espanhol, pois cada vez que um aluno se apresentava, a professora

escrevia o seu nome no quadro. Assim eles puderam identificar as letras, na letra inicial do seu nome. Trabalhando de maneira lúdica e com assuntos que fazem parte do seu contexto.

Outra atividade que mereceria destaque é o jogo de dominó, cujo material foi confeccionado pela professora especialmente para esta aula. Nesta atividade trabalhamos os animais, suas espécies e os artigos. A turma foi dividida em seis grupos de quatro integrantes, cada grupo recebeu um jogo, cada jogo foi confeccionado em uma cor. Nos jogos as espécies estão misturadas, e, num primeiro momento foi feita a identificação dos nomes dos animais, depois foram separados por espécies e num terceiro momento foram trabalhados os artigos. Foram necessárias três aulas para o desenvolvimento desta atividade.

Segundo Vygotsky (1989), no brinquedo a criança encontra o palpável, algo físico para dar significado àquilo que é abstrato como a língua. Através da brincadeira ela consegue dar sentido a algo que não tem sentido além de ter os primeiros contatos com as regras às quais ele tem que se sujeitar; fato que fica insignificante devido ao prazer que o brincar lhe proporciona, portanto ele aceita pagar o preço. Além disso, “através do brinquedo a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou objetos e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto” (VIGOTSKY, 1989, p.122)

A terceira e última atividade sobre a qual gostaria de dissertar é a intitulada *Fiesta de cumpleaños*. Nesta aula os alunos tiveram contato com a cultura de um país de língua espanhola e com a qual eles tinham pouco contato: o México.

Através da música *Cumpleaños feliz* foi trabalhado um pouco da cultura deste país. A letra desta música tem alguma semelhança com a variante na língua portuguesa, o ritmo é o mesmo. Aproveitamos para explorar uma realidade que faz parte da cultura de alguns países de fala hispânica; no dia do aniversário também é comemorado o dia do santo, chamado de santoral e tem uma música específica. O santo que se comemora no dia do aniversário de uma pessoa é tão importante quanto a sua data de nascimento.

Segundo Rinaldi (2009) ao apresentar a Língua Estrangeira de maneira natural, considerando a realidade do aluno, levando-o a realizar brincadeiras que são próprias para sua faixa etária, o professor promove a motivação dos alunos

para o aprendizado, levando-os a compreender certas estruturas formais da língua sem forçá-los:

quando a criança brinca expressa sua necessidade e desenvolve suas potencialidades por meio dos desafios constantes das situações lúdicas, o que provoca o pensamento exercita habilidades e a leva a alcançar níveis de desempenho que só as ações por motivação intrínseca conseguem, porque brincando a criança aprende a engajar-se nas atividades gratuitamente, sem visar recompensas ou temer punições. (CUNHA E NASCIMENTO, 2005, p.14 *apud* RINALDI, 2009, p.29)

Tal forma de contato com a língua leva o aluno a relacionar seu aprendizado a situações de prazer, facilitando seu entendimento de tudo o que for trabalhado.

Além do uso das atividades lúdicas, procuramos desenvolver as aulas fazendo uso tanto de língua materna (LM), quanto da língua estrangeira (LE), de forma simultânea. Os alunos eram envolvidos em situações comunicativas que pudessem levá-los a falar e a escrever, também eram instigados a envolver-se em tais situações de forma direta, como agentes das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decidirmos implantar um projeto com as características do “Projeto Incluir”, não tínhamos muitas pretensões: o nosso objetivo principal era pôr o grupo atendido em contato com a língua espanhola. Mas, apesar de as expectativas serem poucas, de não sabermos o desdobramento que tal projeto alcançaria e nem mesmo se teria continuidade, o que tínhamos em mente era a importância de levar a cabo aquilo para o qual nos propusemos: aproximar os alunos da língua espanhola. Todas as aulas foram planejadas e desenvolvidas pensando neste objetivo.

Findado o projeto, findado não, este não seria o adjetivo certo, pois ao terminar o tempo que tínhamos estipulado, o trabalho desenvolvido atingiu dimensões gigantescas chegando a nos surpreender, pois o que a princípio era um projeto sem pretensões se transformava num caminho que levava a direções que não tínhamos sequer imaginado: uma reflexão crítica sobre a realidade do ensino de língua espanhola na nossa cidade.

Sabemos que ainda há muito a ser feito, porém sabemos que de nossa parte demos nossa contribuição, pois o trabalho desenvolvido não só atingiu o objetivo como extrapolou os limites daquilo que esperávamos, já que os alunos envolvidos

foram além da simples aproximação com a língua. Conseguiram em pouco tempo produzir textos e interagir de forma natural com os colegas que já conheciam um pouco, e estes por sua vez, aprenderam mais, conseguiram transpor para o papel o que antes fazia parte apenas do seu vocabulário oral.

Certamente nossa participação, embora pequena, marcou profundamente a trajetória de vida das crianças que participaram do projeto. Aquela língua que antes lhes era estranha, lhes parecia quase um português “mal falado”, agora fazia sentido. Temos a certeza de que conseguimos despertar neles a vontade de seguir conhecendo a língua e a cultura dos países que nos cercam.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. D. ; KRUCKEN, Lia (2004) Aplicações de mapeamento do conhecimento para a competitividade empresarial. In: KM BRASIL 2004 - *Gestão do Conhecimento na Política Industrial Brasileira*, São Paulo. Disponível em:

http://dici.ibict.br/archive/00000957/01/mapas_do_conhecimento_costa_krucken.pdf

Acessado em 14/10/2011.

FREIRE, Paulo (2003) *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.

GIL, Gloria; SILVA, Marimar; D'ELY, Raquel. (2010) *Linguística Aplicada I*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC.

LIBÂNEO, José Carlos (1999) *Didática* São Paulo: Cortez.

RINALDI, Simone (2006) *Um relato da formação de professores de Espanhol como Língua Estrangeira para crianças: olhar sobre o passado, uma análise do presente e caminhos para o futuro*. 2006. 171 f. Dissertação de Mestrado (Área de concentração: Linguagem e educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em:

www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/.../DissertacaoSimoneRinaldi.pdf -

Acessado em: 14/11/2010

VYGOTSKY, Lev (1989) *A formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.